

DESCRIÇÃO DE *Syndyas amazonica* SP. N., PRIMEIRO REGISTRO DO GÊNERO NA REGIÃO NEOTROPICAL (DIPTERA, EMPIDIDAE, HYBOTINAE)

Rosaly ALE-ROCHA^{1,2}

RESUMO — Uma espécie amazônica de *Syndyas* é descrita e ilustrada: *Syndyas amazonica* sp.n.. Este é o primeiro registro do gênero na Região Neotropical.

Palavras-chave: Diptera, Empididae, *Syndyas*, Taxonomia, Distribuição.

Description of *Syndyas amazonica* sp.n. and the First Record of the Genus in the Neotropical Region (Diptera, Empididae, Hybotinae)

ABSTRACT — One amazonian species of *Syndyas* is described and illustrated: *Syndyas amazonica* sp.n.. This is a first geographical record of the genus in the Neotropical Region.

Key words: Diptera, Empididae, *Syndyas*, Taxonomy, Distribution.

INTRODUÇÃO

Syndyas Loew é um gênero pequeno da subfamília Hybotinae (Empididae) cuja distribuição sempre foi considerada incomum pelos autores (Teskey & Chillcott, 1977). Com 6 espécies na Região Neártica (Teskey & Chillcott, 1977), 2 na Paleártica (Chavála & Kovalev, 1988), 14 na Afrotropical (Smith, 1980), 7 na Oriental (Smith, 1977) e 2 na Australiana (Smith, 1989), não tinha registro na região Neotropical.

O gênero é relativamente homogêneo, inclui espécies pequenas (2,5 a 3,5 mm de comprimento), castanho-escuras a pretas, reconhecidas pelos seguintes caracteres: olhos holópticos na frente em machos e fêmeas; probóscide longa e delgada; labelo esclerotinado, sem pseudotraquéias; palpos delgados, longos, com 1 cerda pré-apical; flagelo oval, pequeno; arista nua, apical; tórax proeminente; asa hialina ou suavemente enfiada com áreas nuas, sem microtri-

quíais; célula cup tão ou mais longa que a bm, com ângulo externo agudo; veia Sc e M evanescentes ou ausentes; veia Rs curta atingindo a R1 em ângulo reto; tibia posterior clavada; primeiro tarsômero posterior curto e dilatado; terminália masculina assimétrica. As espécies neárticas são distinguidas pelo número de séries de cerdas acrosticais, padrão de pruinose torácica, distribuição de microtríquias na asa, aspecto das cerdas e tamanho do fêmur posterior.

Os adultos de *Syndyas* são predadores em ambos os sexos, os olhos holópticos em machos e fêmeas são presumidos serem adaptados para atacar insetos em vôo partindo de baixo para cima; o acasalamento ocorre no substrato, sem alimentação paralela (Chavála, 1983). Estágios imaturos são desconhecidos. Nas zonas temperadas e frias do hemisfério norte os adultos parecem restritos a regiões pantanosas (Chavála, 1983).

¹ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Pesquisas em Entomologia, Caixa Postal 478, 69011-970 - Manaus, Amazonas, Brasil, alerocha@inpa.gov.br

² Bolsista do CNPq.

MATERIAL E MÉTODOS

O material estudado pertence a coleção de invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus, Amazonas, Brasil.

Os termos e estruturas seguem McAlpine (1981) exceto a terminália masculina onde os termos de Cumming *et al* (1995) foram seguidos.

Syndyas amazonica sp.n.

Descrição. Holótipo macho. Corpo: 3,0 mm; asa: 2,2 mm.

Cabeça. Facetas superiores discretamente maiores que as inferiores. Antena castanha; flagelo oval, duas vezes mais longo que largo; arista duas vezes e meia o comprimento da antena. Face preta. Peças bucais castanhas. Pós-crânio preto com pruina castanha.

Tórax com pruina castanha exceto por uma faixa brilhante, sem pruina, em forma de meia-lua na porção anterior do escuto; escuto preto, pleuras castanho-escuras. Escuto com cerdas longas, delgadas, amarelas; acrosticais com 4 séries; dorsocentrais unisseriadas; intralares numerosas e mais longas. Notopleura com 2 cerdas longas, robustas e amarelas. Escutelo com 1 par apical longo, convergente e 3 cerdas laterais delgadas, cerca de 1/5 do

comprimento do par apical.

Asa (Fig. 1) hialina, pterostigma ausente. Células costal, r1, br, bm, dois-terços basais da r2+3, metade basal e margem dorsal da metade distal da cup sem microtríquias. Veia Sc ausente. Célula br mais longa que a bm devido ao deslocamento da veia r-m para mais distante da base da R4+5.

Pernas pretas exceto a coxa anterior e média, articulação fêmur-tibial e ápice da tibia anterior castanho-claras, tibia média e primeiro e segundo tarsômeros de todos os tarsos amarelos. Cerdas amarelas delgadas. Perna posterior (Fig.2): fêmur dilatado; tibia levemente dilatada em direção ao ápice; primeiro tarsômero curto, discretamente dilatado, com espinhos ventrais claros, um espinho apical curto e preto na face anterior dos tarsômeros 1-3. Cerdas destacadas: tibia média com algumas cerdas dorsais curtas e robustas e 1 póstero-ventral apical longa; primeiro tarsômero anterior e médio com cerdas dorsais mais longas; primeiro tarsômero médio com 1 cerda póstero-ventral sub-basal robusta; trocanter posterior com 1 espinho ventral curto; fêmur posterior com 1 cerda ântero-dorsal no 1/3 distal e face ântero-ventral com série de cerdas espiniformes com bases protuberantes.

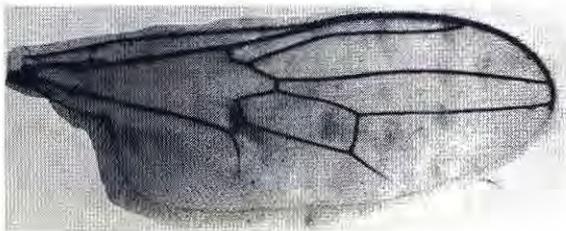
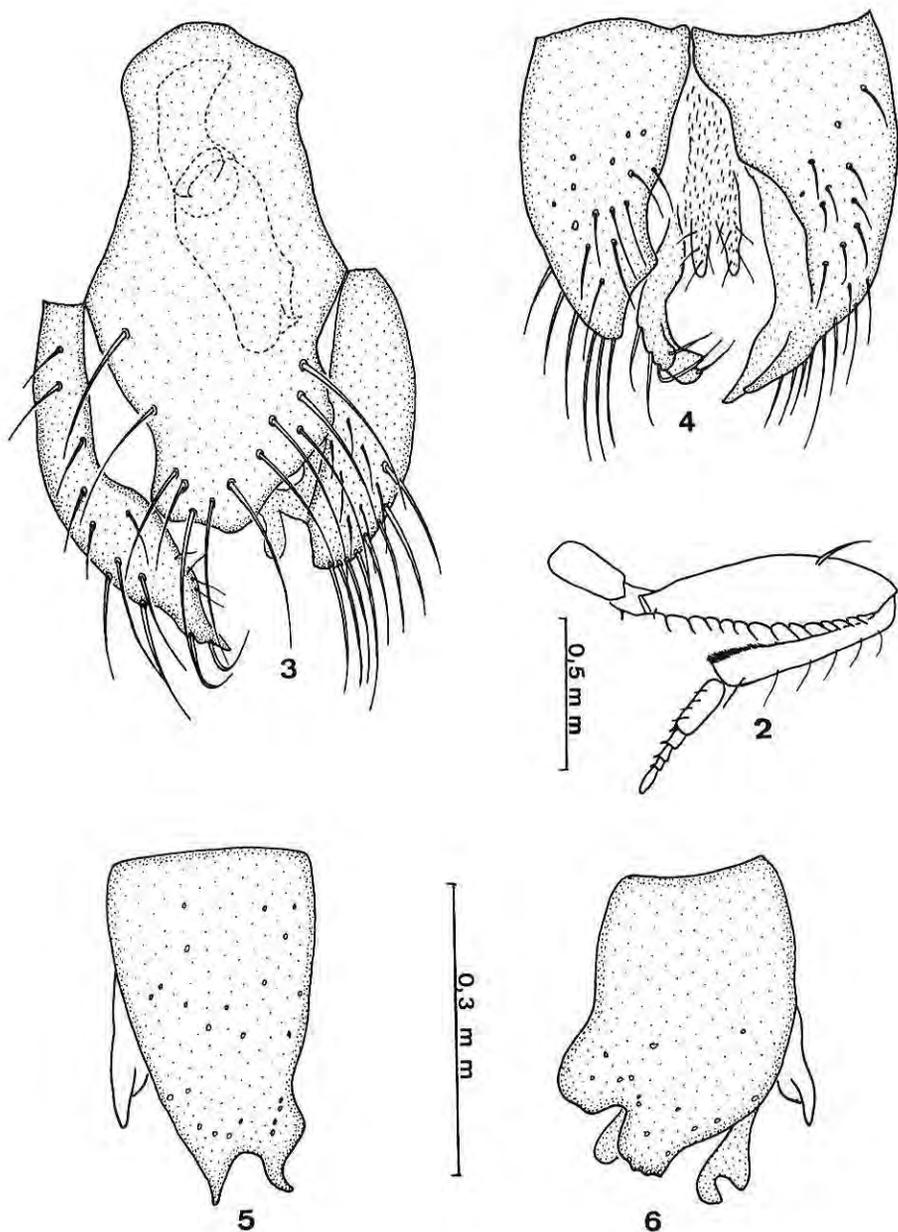


Figura 1. *Syndyas amazonica* sp.n. Holótipo macho. Asa.



Figuras 2-6. *Syndyas amazonica* sp.n. Holótipo macho. Fig. 2, perna esquerda, face anterior; 3, terminália, epândrio e hipândrio (edeago em linha tracejada), vista ventral; 4, epândrio, vista dorsal; 5, lamela epandrial direita, vista lateral; 6, lamela epandrial esquerda, vista lateral; Figuras 3-6 na mesma escala.

Abdome alongado, delgado, cilíndrico, preto. Todos os tergitos com pruina castanha densa no dorso e pruina azulada esparsa nas laterais; tergitos com cerdas curtas exceto tergitos 1-3 com cerdas laterais mais longas. Esternitos com cerdas longas.

Terminália assimétrica (Fig.3). Epândrio dividido dorsalmente (Fig.4); lamela epandrial direita mais longa que a esquerda (Figs.5,6); surstilo esquerdo projetando-se da margem dorsal da lamela epandrial na altura dos cercos. Hipândrio inteiro distalmente, com cerdas longas na margem distal (Fig.3). Edeago curto e robusto com apódema ejaculador ventral longo e dorsal curto, fortemente esclerotinizados.

Fêmea: desconhecida.

Registro geográfico: Brasil (Amazonas).

Material examinado: BRASIL, Amazonas, Manaus, AM 010 Km 54, BI2, 02°45'33"S, 59°51'03"W, 22-02.vi.1997, Ferreira, Henriques e Vidal cols., Armadilha Suspensa, 15m (holótipo macho, INPA). Condições do holótipo: terminália dissecada; asa direita montada em microlâminas.

Etimologia: o nome específico refere-se a região onde foi coletado o espécime.

DISCUSSÃO

O gênero *Syndyas* Loew e o gênero *Lactistomyia* Melander formam um grupo indubitavelmente monofilético com base nos seguintes caracteres derivados: palpífer largo com a margem inferior dobrada para dentro; face longa e estreita; surstilos articulados; cerda propleural ausente. O gênero *Lactistomyia*

é exclusivamente neotropical e *Syndyas*, até o presente trabalho, registrado em todas as regiões zoogeográficas exceto a neotropical. *Syndyas* sempre foi facilmente distinguido de *Lactistomyia* devido a asa com áreas basais sem microtríquias, veia M ausente, tibia posterior clavada e primeiro tarsômero posterior dilatado. Entretanto, o exame de vários exemplares de *Syndyas* da região Afrotropical revelou que esses caracteres são muito discretos em algumas espécies africanas onde a veia M é fraca, mas ainda distinta, a tibia posterior é apenas discretamente alargada apicalmente e o primeiro tarsômero fracamente dilatado (*S. amazonica* sp.n. apresenta a tibia e o primeiro tarsômero posterior também discretamente modificados). Além disso, a revisão das espécies de *Lactistomyia* (trabalho em preparação) revelou que algumas espécies deste gênero também apresentam áreas nuas nas asas e que este não é um caráter exclusivo de *Syndyas*. Com esses novos dados tornou-se necessária uma nova interpretação desses caracteres e a descoberta de outros para uma melhor definição de *Syndyas* e sua distinção de *Lactistomyia*. O gênero *Syndyas* pode ser distinguido de *Lactistomyia* com base nos seguintes caracteres (os caracteres referentes a *Lactistomyia* entre parênteses): cerdas da série póstero-ventral do fêmur posterior reduzidas ou ausentes (desenvolvidas); tibia posterior com face ventral arredondada, clavada apicalmente (frequentemente falciforme com face ventral afilada, se arredondada, a tibia nunca é clavada apicalmente); primeiro tarsômero posterior dilatado, mais curto que os segmentos restantes juntos (primeiro

tarsômero posterior delgado, tão ou mais longo que os segmentos restantes juntos); veia M fraca ou ausente (forte); asa hialina ou uniformemente enfuscada (hialina a castanha, frequentemente com base mais escura); célula dm curta (longa); base da veia Rs reta, geralmente atingindo a R1 em ângulo reto (base da Rs curva, nunca atingindo a R1 em ângulo reto); insetos pequenos, medindo de 2,5 a 3,5 (insetos maiores, raramente medindo menos de 5,0 mm).

Quatro exemplares fêmeas de *Syndyas* de outras localidades da região amazônica foram encontrados na coleção de invertebrados do INPA, mas nenhum deles pôde ser associado com alguma segurança ao macho de *S. amazonica* sp.n. São provavelmente espécies diferentes, as quais serão descritas posteriormente após a devida associação aos respectivos machos. Estes exemplares apresentam em comum com *Syndyas amazonica* sp.n. a célula br mais longa que a bm devido ao deslocamento da veia r-m para mais distante da base da R4+5, portanto, uma sinapomorfia das espécies de *Syndyas* da Região Neotropical. São eles: BRASIL, Amazonas, Manaus, Reserva Ducke, 31.viii.1982, J.A.Rafael col., Armadilha de Malaise (1 fêmea, INPA); vi.1995, EMT.5 (1 fêmea, INPA); Novo Airão, Rio Jaú, Meriti, 04-10.vi.1994, J.A.Rafael col. (1 fêmea INPA); Pará, Benevides, F. Morelandia, 14.xi.1986, J.A.Rafael col., Armadilha de Malaise (1 fêmea, INPA).

Bibliografia citada

- Chavála, M. 1983. The Empidoidea (Diptera) of Fennoscandia and Denmark. II. General Part. The families Hybotidae, Atelestidae and Microphoridae. *Fauna ent. scand.*, 12:1-279.
- Chavála, M.; Kovalev, V.G. 1988. Family Hybotidae, pp: 174-227. In: Soós, A. & L.Papp (eds.). *Catalogue of Palaearctic Diptera*. Akademiai Kiadó/Bidapest. Vol.6, 435pp.
- Cumming, J.M.; Sinclair, B.J.; Wood, D.M. 1995. Homology and phylogenetic implications of the male genitalia in Diptera - Eremoneura. *Ent. Scan.*, 26:121-152.
- McAlpine, J.F. 1981. Morphology and terminology, pp:9-63, In: J.F.McAlpine *et al* (eds.) *Manual of Nearctic Diptera* v.1, Ottawa, Res. Branch. Agriculture Canada, 674p.
- Smith, K.G.V. 1977. Family Empididae (Empidae, Hybotidae), pp:185-211. In: Delfinado, M.D. & D.E.Hardy (eds.). *A catalogue of the Diptera of the Oriental Region*. Vol. II. Suborder Brachycera through Division Aschiza, suborder Cyclorhapha. Univ. Press. of Hawaii, Honolulu, 459 pp.
- Smith, K.G.V. 1980. Family Empididae, pp:431-422. In: Crosskey, R.W. (ed.). *Catalogue of the Diptera of the Afrotropical Region*. British Museum (Nat. Hist.), London 1435 pp.
- Smith, K.G.V. 1989. Family Empididae, pp:382-392. In: Evenhuis, N.L. (ed.). *Catalog of the Diptera of the Australasian and Oceanian Regions*. Bishop Museum Press - Brill, 1155pp.
- Teskey, H.J.; Chillecote, J.G. 1977. A revision of the nearctic species of *Syndyas* Loew (Diptera: Empididae). *Can. Ent.*, 109:1445-1455.

Acceto para publicação 24.02.99